
AVALIAÇÃO DE HABILIDADES SOCIAIS, ESTILOS PARENTAIS E ESTRESSE EM ADOLESCENTES PARTICIPANTES DE UM PROGRAMA DE ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL

EVALUATION OF SOCIAL SKILLS, PARENTAL STYLES AND STRESS IN ADOLESCENTS PARTICIPATING IN A PROFESSIONAL ORIENTATION PROGRAM

Thaís Cristina Gutstein Nazar¹
Jussara de Bortoli²
Caroline Stodulny Andrade³

RESUMO

Este artigo tem como objetivo avaliar os efeitos produzidos nas variáveis de habilidades sociais, estilos parentais e sintomatologia de estresse em adolescentes participantes de um projeto de Orientação Profissional (OP) que ocorreu em uma instituição de ensino superior no sudoeste do Paraná. Os participantes foram adolescentes, estudantes do ensino médio, que se dispuseram voluntariamente a participar do estudo. Os instrumentos padronizados escolhidos foram: Inventário de Habilidades Sociais (IHS), Inventário de Estilos Parentais (IEP) e Inventário de Sintomas de Stress de Lipp (ISSL). Para análise dos dados foi utilizado o banco de dados do Software Statistical Package Sciences para estatísticas descritivas. Verificou-se que o processo de Orientação Profissional proporcionou aos participantes redução do estresse e ampliação do repertório de habilidades sociais, o que contribuiu de forma significativa para a tomada de decisão e o sentimento vivenciado relativa à escolha. Com relação aos estilos parentais não foram percebidas mudanças significativas acreditando-se que seja devido aos familiares não terem sido alvos de intervenções neste momento.

Palavras-chave: Escolha Profissional. Adolescência. Comportamento.

ABSTRACT

This article aims to evaluate the effects produced on the variables of social skills, parenting styles and stress symptoms in adolescents participating in a Professional Orientation (OP)

¹ Psicóloga, Doutora em Educação. Universidade Federal do Paraná, Curitiba-PR, Brasil. *E-mail:* thaiscg@prof.unipar.br

² Psicóloga, Mestre em Desenvolvimento Comunitário. Universidade Estadual do Centro Oeste, Irati-PR, Brasil. *E-mail:* jussaradebortoli@hotmail.com

³ Psicóloga, Especialista em Terapia Analítico Comportamental. Universidade Paranaense, Francisco Beltrão-PR, Brasil. *E-mail:* caroline_s.andrade@hotmail.com

project that took place in a higher education institution in southwest Paraná. The participants were teenagers, high school students, who volunteered to participate in the study. The standardized instruments chosen were the Social Skills Inventory (IHS), the Parenting Styles Inventory (IEP) and the Lipp Stress Symptom Inventory (ISSI). For data analysis, the database of the Software Statistical Package Sciences (SPSS) was used for descriptive statistics. It was found that the Professional Guidance process provided participants with reduction in stress and expansion of the repertoire of social skills, which significantly contributed to decision making and the feeling experienced regarding choice. Regarding parenting styles, no significant changes were noticed, believing that it is due to the fact that family members were not the target of interventions at this time.

Keywords: Professional Choice. Adolescence. Behavior.

INTRODUÇÃO

São muitos os autores e campos do saber que buscam uma compreensão e definição do que vem a ser a adolescência. Existe um consenso na literatura, de que ela pode ser entendida como o período de transição entre a infância e a vida adulta, caracterizada pelos impulsos do desenvolvimento físico, mental, emocional, sexual e social. Assim como, pelo empenho do sujeito em alcançar objetivos voltados às expectativas culturais da sociedade em que está inserido (Eisenstein, 2005, Macedo, Petersen, Koller, 2017, Sparta & Gomes, 2005).

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS) os limites cronológicos definidos da adolescência são entre 10 e 20 anos, critério também adotado pelo Ministério da Saúde do Brasil e pelo Instituto Brasileiro de Geografia (IBGE). Já o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) aponta o período de 12 a 18 anos (Schoen-Ferreira, Aznar-Farias & Silveira, 2010). Segundo Macedo, Petersen e Koller (2017) neste período de transição da adolescência para a vida adulta, as tarefas e exigências do meio se modificam. Essas mudanças incluem maior convívio social com pares, maior autopercepção e desenvolvimento de suas habilidades e competências, construção da própria identidade e de valores da vida. A esses aspectos, somam-se às decisões atreladas à trajetória profissional.

A Orientação Profissional (OP.) surge neste meio como uma importante ferramenta para auxiliar o jovem a escolher uma profissão (Moura, Sampaio, Gemelli, Rodrigues & Menezes, 2005). Ela deve ser pensada e aplicada considerando os aspectos da situação do cenário de vida atual em que os jovens se encontram, ou seja, globalização, desenvolvimento de tecnologias de comunicação e de armazenamento de informações, mudanças sociais e flexibilização laboral. Essas características incidem diretamente nas pessoas e nos seus projetos de vida.

Viver a adolescência na atualidade pode ser considerado um desafio, pois além das mudanças características da própria fase, é necessário enfrentar um mundo adulto com poucas referências e modelos, gerando muitas vezes sentimentos ambíguos e contraditórios,

forçando o adolescente a criar por si próprio referenciais e estabelecer formas de ser neste cenário complexo, diversificado e flexibilizado (Ribeiro et al., 2016).

Portanto, para pensar e realizar qualquer trabalho em orientação profissional é necessário levar em consideração os aspectos mencionados anteriormente. Contudo, Ribeiro et al. (2016) aponta que não se deve pautar a OP a esta temporalidade contemporânea que tem como característica ser apressada, atropelada e que desvaloriza a duração do tempo de compreender em vista a uma busca por resultados. Pelo contrário, deve-se auxiliar o adolescente na construção de si no mundo, por meio de um projeto que contemple estratégias, as quais envolvem as escolhas que a pessoa faz, dimensão subjetiva, e uma dimensão operativa, ou seja, um plano de ação profissional. Pensando então nas questões subjetivas, entende-se que é de fundamental importância observar e compreender as habilidades sociais destes adolescentes durante o processo de escolha profissional. Tanto quanto a influência dos estilos parentais nesta etapa, considerando e avaliando o nível de estresse desses jovens adolescentes.

Em relação às habilidades sociais, Del Prette e Del Prette (2017), as caracterizam como diferentes classes de comportamentos sociais, que um indivíduo apresenta e que favorecem um relacionamento saudável e produtivo com as outras pessoas, ou seja, um conjunto de comportamentos emitidos pelo indivíduo diante de situações interpessoais, sendo maximizado os ganhos e reduzidas as perdas para as pessoas envolvidas na interação social.

De acordo com Del Prette e Del Prette (2017), quando o indivíduo apresenta um bom desempenho das habilidades sociais ele tem alta probabilidade de ter consequências reforçadoras imediatas no ambiente social. Essas consequências são influenciadas pela cultura com suas normas e valores, que definem os comportamentos valorizados ou reprovados para os diferentes tipos de situações. Dessa forma, vale salientar a importância das habilidades sociais, enquanto repertório comportamental para o favorecimento de interações sociais satisfatórias.

Albino, Dias, Alves, Nascimento e Silva (2019), afirmam que os jovens trazem, quanto a escolha de suas carreiras, questões relacionadas a influência de seus familiares, suas expectativas para o futuro, o desconhecimento de algumas carreiras e/ou possibilidades que se apresentam, a preferência por uma ocupação ou por uma profissão e a importância do autoconhecimento para uma escolha profissional mais satisfatória. Nesse âmbito, destaca-se o contexto dos estilos parentais, em que Gomide (2006) define este conceito como o conjunto de práticas educativas dos quais os pais fazem uso na interação com os filhos. Cinco destas práticas estão associadas ao desenvolvimento de comportamentos antissociais: negligência, monitoria negativa, abuso físico, punição inconstante e disciplina relaxada; e duas práticas estão relacionadas ao desenvolvimento de comportamentos pró-sociais: comportamento moral e monitoria positiva.

A escolha de considerar os estilos parentais no processo de OP, se dá justamente pelo importante papel que a família exerce perante o núcleo de socialização e de educação dos filhos. Sabe-se que as práticas educativas adotadas pelos pais irão influenciar diretamente no comportamento de escolha dos jovens adolescentes (Gomide, 2006). Hutz e Bardagir (2006) salientam que de acordo com pesquisas realizadas no Brasil, os pais desempenham um papel mais diretivo nesse processo de escolha dos filhos, inclusive apontando profissões, constituindo-se como fatores determinantes em alguns casos.

Para Gonzaga e Lipp (2017) é fundamental que seja avaliado o nível de estresse na adolescência, pois ela por si só já é uma fase composta por inúmeras mudanças, como já mencionado anteriormente. Entre as variáveis externas que podem produzir estresse, os autores citam a escolha profissional, considerando esta uma escolha de suma importância, pois está relacionado à ideia de ‘quem o jovem quer ser’, o que irá interferir diretamente em seus valores e estilo de vida. Cabe ressaltar que uma das estratégias que podem contribuir para a diminuição do estresse é o próprio processo de orientação profissional.

Nesse sentido, o presente estudo visa compreender e avaliar as habilidades sociais de adolescentes, pré e pós um processo de orientação profissional, visto que ao ter o conhecimento de um déficit nestas habilidades, existe a possibilidade de melhorar a competência interpessoal individual, realizando o treino das habilidades sociais (THS). Segundo Cabalo (2003), esse treino permite ensinar o indivíduo a trabalhar de forma construtiva com os outros, e estabelecer relações mais satisfatórias, proporcionando assim uma melhoria geral na qualidade de vida, e conseqüentemente contribuir para o processo de orientação profissional e sua inserção no mercado de trabalho.

Ainda relacionado ao processo de OP, este estudo pretende avaliar também a influência dos estilos parentais, considerando os pais como pontos fundamentais para o desenvolvimento de características importantes no processo vocacional, como a própria autonomia, autoconfiança e autoestima. Todavia, destaca-se que a mesma família pode se tornar fator contribuinte de sentimentos negativos no adolescente durante o processo, como o sentimento de indecisão, ansiedade e humor deprimido (Hutz, Bardagir, 2006). E por fim, atrelado a todo o processo de orientação profissional, o estresse, variável presente em períodos de mudanças significativas (Gonzaga, Lipp, 2017), também merece atenção, visto que a adolescência é uma fase na qual ocorrem inúmeras mudanças significativas, entre elas a escolha profissional. Se faz necessário ressaltar ainda quão escassa é a literatura relacionada ao estresse em adolescentes, aspecto no qual o presente trabalho poderá contribuir.

MÉTODOS

O desenvolvimento desta pesquisa teve como método a investigação quantitativa, a qual segundo Gunther (2006) caracteriza-se pela interação do pesquisador com o seu objeto de estudo, pautado em uma neutralidade e objetividade. Dessa forma, as crenças e valores pessoais não são considerados fontes de influência no processo de investigação científica. Portanto, buscou-se um controle máximo sobre o contexto com o objetivo de reduzir ou eliminar a interferência de variáveis que possam enviesar o estudo.

PARTICIPANTES

O grupo de participantes foi composto por 12 adolescentes, constituindo-se de 11 meninas e 01 menino, com idade de 15 a 17 anos. Todos devidamente matriculados e cursando

ensino médio em escolas públicas. Os quais participaram de um projeto de extensão de atendimento a comunidade que visa orientação profissional, realizado por uma instituição de ensino superior no sudoeste do Paraná, mais especificamente, ofertado pelo curso de Psicologia. Os adolescentes e seus responsáveis se dispuseram voluntariamente a participar do estudo.

INSTRUMENTOS

Inventário de Sintomas de Stress para Adultos de Lipp (ISSL)

O inventário de sintomas de stress para adultos (ISSL) foi desenvolvido por Marilda Emmanuel Novaes Lipp (2000), com o intuito de fornecer uma medida objetiva a respeito da sintomatologia do estresse. O público-alvo do instrumento são jovens a partir de 15 anos de idade e adultos. A aplicação do inventário é rápida, tempo aproximado de 10 minutos, podendo ser realizado individualmente ou em grupos de até 20 pessoas, existindo a possibilidade de os itens serem lidos pelo aplicador. O inventário é composto por três quadros relacionados às fases do estresse: um quadro compõem 15 itens, que se referem aos sintomas psicológicos e físicos que o indivíduo possa ter vivenciados nas últimas 24 horas; o próximo quadro é composto por cinco sintomas psicológicos e dez sintomas físicos, os quais o indivíduo possa ter vivenciado na última semana; já o último quadro é composto por onze sintomas psicológicos e doze sintomas físicos, os quais o indivíduo possa ter vivenciado no último mês. Alguns sintomas que aparecem no primeiro quadro, podem reaparecer no terceiro quadro também, porém com intensidade diferente. Ao todo o instrumento apresenta 37 itens com natureza somática, e 19 itens com natureza psicológica, podendo os sintomas aparecerem repetidamente, mas com intensidade e seriedade diferentes. A fase da quase-exaustão (fase 3) é diagnosticada de acordo com a frequência dos itens assinalados na fase de resistência. (Rossetti et al., 2008).

Inventário de Habilidades Sociais (IHS)

O Inventário de Habilidades Sociais (IHS) foi desenvolvido por Almir Del Prette e Zilda A. P. Del Prette (2001), visto o pequeno número de instrumentos normativos brasileiros para medir esta função. É composto por Caderno de Aplicação, Folha de Respostas e Manual, sendo que o primeiro contém uma folha de rosto com as instruções e os 38 itens que compõem o teste, cada um apresentando uma situação social e uma reação a ela. O público-alvo do instrumento são jovens e adultos e o manual contém para a correção e interpretação dos dados, um crivo de pontuação e inversão dos itens e uma folha de apuração para cada sexo. Possui ainda, tabela de dados normativos para transformação dos escores em percentis por gênero, tabela para a transformação dos resultados brutos em resultado T e um exemplo de caso (Lima, 2006).

Inventário de Estilos Parentais (IEP)

O inventário de estilos parentais (IEP) foi desenvolvido por Paula Inez Cunha Gomide (2006). A construção dele se deu justamente por acreditar na família como parte fundamental da socialização e educação das crianças, considera-se que as práticas educativas adotadas pelos pais irão influenciar no comportamento do filho. O instrumento pode ser aplicado em crianças a partir de 8 anos de idade, adolescentes e adultos, alfabetizados ou não; ainda existe a possibilidade de os pais responderem sobre os filhos maiores de 5 anos, porém neste caso é preciso adaptar as situações propostas no instrumento. A aplicação pode ser realizada de forma individual ou coletiva, tendo tempo livre para responder os itens propostos. O inventário é composto por 42 questões e cada uma delas é composta por uma frase que a criança/adolescente deve responder, indicando a frequência (nunca, às vezes ou sempre) com que a figura materna/paterna age/agia de acordo com a determinada situação exposta. As questões envolvem sete práticas educativas, caracterizadas como: monitoria positiva, comportamento moral, negligência, punição inconsistente, disciplina relaxada, monitoria negativa e abuso físico; sendo que cada variável está relacionada a seis questões. A tabulação dos dados obtidos se dá por meio das folhas de respostas a qual contém as sete práticas educativas. A frequência das práticas educativas (nunca, às vezes ou sempre) equivalem a uma determinada pontuação, que será utilizada para o cálculo do índice do estilo parental (Gomide, 2006).

PROCEDIMENTOS

A pesquisa foi realizada na seguinte ordem. Inicialmente o projeto de pesquisa foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade, e após ser aprovado se deu sequência no contato com a coordenação responsável pela efetivação do programa de orientação profissional da universidade para ter acesso aos participantes. A partir de então, com o acesso a ficha dos adolescentes, realizou-se o contato com os pais e com os alunos, para a apresentação da pesquisa e verificação da possível participação dos últimos nela. Após a assinatura dos Termos de Consentimento Livre e Esclarecido pelos participantes e pelos pais, foram realizadas as intervenções psicológicas e análises por meio da aplicação dos instrumentos, que ocorreu no primeiro e no último dia dos encontros. Ao todo o grupo contou com 6 encontros, com periodicidade semanal e com duração de 1h30 por encontro.

COLETA E ANÁLISE DOS DADOS

A análise dos dados ocorreu a partir das respostas dos participantes aos instrumentos, que foram digitalizadas no banco de dados do software Statistical Package sciences (SPSS). Desta forma, os resultados encontrados foram discutidos com a literatura existente acerca da temática.

RESULTADOS

A análise quantitativa deu-se a partir das respostas dos participantes ao Inventário de Sintomas de Stress para adultos de Lipp (Lipp, 2000), ao Inventário de Habilidades Sociais (Del Prette, Del Prette, 2001) e ao Inventário de Estilos Parentais (Gomide, 2006), em pré-teste e pós-teste do grupo de orientação profissional. Os resultados poderão ser visualizados de acordo com as tabelas abaixo.

Tabela 1

Inventário de Sintomas de Stress para adultos de Lipp: Classificação geral e subescalas de sintoma e fase de cada participante no pré-teste e no pós-teste

Part.	Pré-Teste			Pós-Teste		
	Estresse	Sintoma	Fase	Estresse	Sintoma	Fase
P1	Não			Não		
P2	Sim			Não		
P3	Sim	Psicológico	Resistência	Sim	Psicológico	
P4	Sim	Cognitivo		Não		
P5	Sim	Fisiológico	Resistência	Não		
P6	Sim	Fisiológico	Resistência	Sim	Cognitivo	Exaustão
P7	Não	Cognitivo		Não		
P8	Sim	Fisiológico	Quase-exaustão	Sim	Fisiológico	Quase-exaustão
P9	Não			Não	Cognitivo	
P10	Não			Não	Fisiológico	
P11	Não			Invalidado		
P12	Não			Não		

Na Tabela 1, observa-se que nos resultados do Inventário de Sintomas de Stress para adultos de Lipp, seis participantes iniciaram o grupo de orientação profissional apresentando estresse, sendo os participantes 2, 3, 4, 5, 6 e 8. Dentre estes, apenas o participante 2 não apresentava sintoma. Dos participantes já citados, o 2 apresentava sintoma psicológico em fase de resistência; o participante 4 apresentava sintoma cognitivo; enquanto os participantes 5 e 6 apresentavam sintomas fisiológicos em fase de resistência. O participante 8 apresentava sintoma fisiológico também, porém estava em fase de quase exaustão. O participante 7 não apresentou estresse, porém apresentava sintomas fisiológicos. Os demais participantes, 1, 9, 10, 11 e 12 não apresentaram estresse e sintomas no pré-teste. Na avaliação do pós-teste, apenas três participantes apresentaram estresse, referindo-se aos mesmos do pré-teste, participantes 3, 6 e 8. Desses participantes citados, o 3 apresentava sintoma psicológico novamente, porém já não estava mais em fase de resistência. O participante 6 passou a apresentar sintoma cognitivo e passou para fase de exaustão. Já o participante 8 manteve

o sintoma fisiológico em fase de quase-exaustão. Os participantes 9 e 10 não apresentaram estresse, porém apresentaram sintoma cognitivo e fisiológico. Os demais participantes, 1, 2, 4, 5, 7 e 12 não apresentaram estresse e sintomas no pós-teste. O participante 11 teve seu instrumento invalidado no pós-teste, por faltas significativas de respostas. Os resultados obtidos, pré-teste e pós-teste, quando comparados demonstram que houve redução do estresse dos participantes em sintoma e fase.

Na Tabela 2 estão apresentados os resultados obtidos através do Inventário de Habilidades Sociais, em pré-teste e pós-teste.

Tabela 2

Classificação geral e subescalas de empatia, autocontrole, civilidade, assertividade, abordagem afetiva e desenvoltura social de cada participante, avaliados a partir do IHS, no pré-teste e pós-teste

Part.	Pré-Teste							Pós-Teste						
	CG	EM	AUTO	CIV	ASS	AF	DS	CG	EM	AUTO	CIV	ASS	AF	DS
P1	MI	B	AM	B	AM	AL	B	AM	B	AM	AM	B	AL	AM
P2	B	AM	E	B	MI	B	MI	B	MI	B	B	B	B	MI
P3	MI	B	MI	MI	AM	B	AL	B	E	AM	B	AM	AL	AL
P4	AM	AM	AM	B	MI	B	MI	B	MI	MI	AL	AL	B	B
P5	AM	MI	AM	AM	B	B	B	B	MI	MI	B	AL	B	B
P6	AM	AM	AM	AM	AM	B	AM	AM	AM	AM	AM	MI	AM	B
P7	AM	AM	AM	B	B	AM	AM	B	B	AL	B	B	AM	MI
P8	MI	B	AM	B	AM	AL	B	AL	AL	B	B	AL	AL	AL
P9	B	B	E	B	B	B	AM	B	MI	AL	AM	MI	B	AM
P10	AL	B	AL	MI	AL	AL	AL	AL	E	AL	B	AL	AL	AL
P11	AM	AM	MI	AM	AM	B	AM	AM	AM	B	AM	AM	B	AM
P12	AM	AM	B	AM	AM	AM	AM	AM	AM	AM	AM	AM	AM	AM

*Nota. AL= Altamente Elaborado; E= Elaborado; B= Bom; MI= Médio Inferior; e AM= Abaixo da Média.

Observa-se que na Tabela 2 que os resultados do Inventário de Habilidades Sociais (IHS) no pré-teste sinalizam que um participante iniciou o processo de orientação profissional com o repertório classificado em altamente elaborado (AL), referindo-se ao participante 10. Em contra partida dois participantes iniciaram o grupo de orientação profissional, com o repertório de habilidades sociais classificado como bom (B), identificando-se os participantes 2 e 9. Outros dois participantes tiveram o repertório de habilidades sociais classificado como médio inferior (MI), sendo estes os participantes 3 e 8. Dos demais participantes, seis, tiveram classificação abaixo da média (AM), sendo eles os participantes 4,5, 6, 7, 11 e 12. Com relação às subescalas apresentadas pelo inventário, ainda em pré-teste, os resultados apontam que cinco participantes obtiveram classificação bom (B) em empatia (1, 3, 8, 9 e 10).

Já o participante 5 obteve classificação médio inferior, e os demais participantes obtiveram classificação abaixo da média. Na subescala de autocontrole o participante 10 obteve classificação altamente elaborada (AL), enquanto os participantes 2 e 9 apresentaram classificação elaborada (E). O participante 12 apresentou classificação bom, e os participantes 3 e 11 médio inferior. Os demais participantes classificaram como abaixo da média. Já na subescala de civilidade seis participantes classificaram como bom, sendo eles os participantes 1, 2, 4, 7, 8 e 9.

Enquanto os participantes 3 e 10 classificaram como médio inferior. Os demais participantes apresentaram classificação abaixo da média. Na subescala de assertividade o participante 10 apresentou classificação altamente elaborada e os participantes 5, 7 e 9 apresentaram classificação bom. Os participantes 2 e 4 apresentaram classificação médio inferior, e os demais participantes apresentaram classificação abaixo da média. Com relação à subescala de abordagem afetiva os participantes 1, 8 e 10 obtiveram classificação altamente elaborada, e os participantes 7 e 12 abaixo da média. Enquanto os demais participantes apresentaram classificação bom. Por fim, na subescala de desenvoltura social os participantes 3 e 10 obtiveram classificação altamente elaborada, e os participantes 1, 5 e 8 bom. Já os participantes 2 e 4 apresentaram classificação médio inferior, e os demais participantes abaixo da média.

Os resultados apresentados em pós-teste mostraram que os participantes 8 e 10 apresentaram classificação altamente elaborada em repertório de habilidades sociais. Enquanto seis participantes obtiveram classificação bom (2, 3, 4, 5, 7 e 9). Os demais participantes, 1, 6, 11 e 12, apresentaram classificação abaixo da média. Com relação às subescalas de empatia o participante 8 obteve classificação altamente elaborada e os participantes 3 e 10 elaborada, enquanto os participantes 1 e 7 apresentaram a classificação bom.

Os demais participantes classificaram em médio inferior (2, 4, 5 e 9) e em abaixo da média (6, 11 e 12). Com relação às subescalas de pós-teste, no autocontrole os participantes 7, 9 e 10 obtiveram classificação altamente elaborada, e os participantes 2, 8 e 11 bom. Ao mesmo tempo que os participantes 4 e 5 classificaram como médio inferior, e os demais como abaixo da média. Na subescala de civilidade a classificação de altamente elaborado foi do participante 4. Os participantes 2, 3, 5, 7, 8 e 10 ficaram classificados como bom, e os demais abaixo da média.

No que se refere à subescala de assertividade os participantes 4, 5, 8 e 10 alcançaram classificação altamente elaborada e os participantes 1, 2 e 7 obtiveram a classificação bom. Os demais participantes classificaram como médio inferior (6 e 9) e abaixo da média (3, 11 e 12). Na subescala de abordagem afetiva os participantes 3, 8 e 10 apresentaram classificação altamente elaborada e os participantes 4, 5 e 6 alcançaram a classificação bom, enquanto o 2 e 6 ficaram classificados como médio inferior. Os demais participantes obtiveram classificação abaixo da média. Os resultados, pré-teste e pós-teste, quando comparados apresentam ampliação do repertório comportamental dos participantes, como nos casos de P3, P4 e P8 que ampliaram classificação geral, mas também ampliaram repertório nas subescalas de empatia, civilidade e abordagem afetiva.

Magalhães, Alvarenga e Teixeira (2012), afirmam que os estilos parentais influenciam o desenvolvimento psicossocial de adolescentes. Contudo, não é clara qual a relação dos estilos com a indecisão vocacional na adolescência. Os autores realizaram um estudo considerando as relações entre estilo parental, indecisão vocacional e a instabilidade de metas com uma amostra de 199 adolescentes concluintes do ensino médio em escolas públicas do sul do Brasil, com idade média de 17,24 anos (DP = 2,17), respondeu a medidas de estilo parental, instabilidade de metas e indecisão vocacional. Os resultados apontaram que os filhos de pais com estilo autoritativo mostraram menor instabilidade de metas em comparação ao estilo negligente. Além disso afirmaram que a instabilidade de metas é mediadora da relação entre responsividade parental e indecisão vocacional. Os resultados destacam a importância da responsividade parental para o desenvolvimento psicossocial de adolescentes. Esse estudo sugeriu que outros fossem realizados abordando a influência parental nos processos de decisão de carreira poderão avaliar outros aspectos das relações pais-filhos que possam afetar mais diretamente o desenvolvimento vocacional. Na Tabela 3 estão apresentados os resultados obtidos através do Inventário de Estilos Parentais Materno, em pré-teste e pós-teste.

Tabela 3

Classificação geral e subescalas de monitoria positiva (MP), comportamento moral (CM), punição inconsistente (PI), negligência (N), disciplina relaxada (DR), monitoria negativa (MN) e abuso físico (AB), avaliados a partir do IEP Materno, no pré-teste e pós-teste

Part.	Pré-Teste Materno								Pós-Teste Materno							
	CG	MP	CM	PI	N	DR	MN	AF	CG	MP	CM	PI	N	DR	MN	AF
P1	RIS	RIS	RIS	RIS	RIS	REG	RIS	RIS	RIS	RIS	RIS	RIS	RIS	RIS	RIS	RIS
P2	RIS	RIS	RIS	RIS	RIS	RA	REG	RIS	RIS	RIS	RIS	RIS	RIS	RIS	RA	RIS
P3	RIS	RIS	RIS	RIS	RIS	REG	REG	RIS	RIS	RIS	RIS	RIS	RIS	RIS	RA	RIS
P4	REG	RA	RIS	RA	OT	RA	OT	REG	REG	REG	RA	REG	RIS	RIS	OT	RA
P5	RIS	RIS	RIS	RIS	RIS	RA	RIS	REG	RIS	RIS	RIS	RIS	RIS	RIS	RIS	OT
P6																
P7	REG	RA	OT	OT	OT	REG	RIS	REG	RA	RIS	RA	OT	OT	REG	RIS	RIS
P8	RIS	RA	OT	RA	RIS	RA	RA	REG	RIS	RIS	REG	RIS	RIS	RA	REG	REG
P9	REG	RIS	RIS	OT	OT	OT	REG	REG	REG	RA	RIS	OT	OT	REG	OT	OT
P10	RIS	RA	RA	RA	RIS	RA	RA	RA	RIS	REG	RIS	RA	RIS	OT	RIS	OT
P11	Inválido								RIS	RA	RIS	RIS	RIS	RIS	RA	REG
P12	RIS	RIS	RIS	RA	RIS	OT	RIS	RA	RIS	RIS	RIS	RIS	REG	RA	OT	REG

*Nota. OT= Ótimo; REG= Regular; RA = Regular Abaixo da Média; e RIS = Risco.

Na Tabela 3, observa-se que nos resultados apresentados a partir do Inventário de Estilo Parentais Materno, em pré-teste, 30% dos participantes (4, 7 e 9) obtiveram classificação geral regular (REG) e 70% dos adolescentes (1, 2, 3, 5, 8, 10 e 12) apresentaram classificação de

risco (RIS). Apenas um participante teve seu instrumento invalidado, por não ter respondido um número significativo de questões, sendo ele o participante 11. Já o participante 6 não respondeu ao inventário, tanto em pré-teste quanto em pós-teste.

No que se refere às subescalas, ainda em pré-teste, em monitoria positiva, quatro participantes (4, 7, 8 e 10) apresentaram classificação regular abaixo da média (RA). Já os demais participantes apresentaram classificação de risco (RIS). Com relação à subescala de comportamento moral dois participantes (7 e 8) obtiveram classificação ótima (OT), e apenas um participante classificou como regular abaixo da média, os demais apresentaram classificação de risco.

Na subescala de punição inconsistente os participantes 7 e 9 obtiveram classificação ótima, e os participantes 4, 8, 10 e 11 ficaram classificados como regular abaixo da média; os demais apresentaram classificação de risco. No que se refere à subescala negligência três participantes (4, 7 e 9) obtiveram classificação ótima, e os demais participantes ficaram classificados como risco. Com relação à subescala de disciplina relaxada os participantes 9 e 12 apresentaram classificação ótima e os participantes 1, 3 e 7 classificação regular, enquanto os demais obtiveram classificação regular abaixo da média. Os resultados envolvendo a subescala de monitoria negativa são variados, sendo que apenas o participante 4 apresentou classificação ótima, já os participantes 2, 3 e 9 apresentaram classificação regular, e apenas o participante 10 regular abaixo da média; os demais participantes obtiveram classificação de risco. Por fim, a subescala de abuso físico onde os participantes 10 e 12 apresentaram classificação regular abaixo da média, e os demais classificação regular (4, 5, 7, 8 e 9) e de risco (1, 2 e 3).

Ainda na Tabela 3, observam-se agora os resultados apresentados em pós-teste. O participante 11 nesta etapa teve seu instrumento validado e assim, dois dos participantes apresentaram classificação geral regular (4 e 9), e o participante 7 classificou como regular abaixo da média, enquanto os demais participantes (1, 2, 3, 5, 8, 10, 11 e 12) obtiveram classificação de risco. Com relação às subescalas do pós-teste, em monitoria positiva os participantes 4 e 10 obtiveram classificação regular, e os participantes 9 e 11 classificação abaixo da média; os demais apresentaram classificação de risco.

No que envolve a subescala de comportamento moral um participante (8) obteve classificação regular, enquanto o participante 4 apresentou classificação regular abaixo da média, e os demais participantes classificaram como risco. Na subescala de punição inconsistente os participantes 7 e 9 apresentaram classificação ótima, enquanto um participante (4) obteve classificação regular, e o participante 10 regular abaixo da média; sendo que os demais participantes obtiveram classificação de risco. Com relação à subescala negligência dois participantes (7 e 9) apresentaram classificação ótima, e um participante (12) apresentou classificação regular, enquanto os demais obtiveram classificação de risco.

Na subescala de disciplina relaxada o participante 10 obteve classificação ótima, já os participantes 7 e 9 classificaram como regular, e os participantes 8 e 12 obtiveram classificação RA; os demais participantes classificaram como risco. Já na subescala de monitoria negativa três participantes (4, 9 e 12) apresentaram classificação ótima e um participante (8) apresentou classificação regular; os demais participantes ficaram classificados como regular

abaixo da média (2, 3 e 11) e de risco (1, 5, 7 e 10). Com relação à última subescala, abuso físico, os participantes 5, 9 e 10 obtiveram classificação ótima, ao mesmo tempo em que os participantes 8, 11 e 12 tiveram classificação como regular, e o participante 4 apresentou classificação regular abaixo da média; os demais participantes obtiveram classificação de risco. Os resultados, em pré-teste e pós-teste, quando comparados não apresentam variações significativas.

Na Tabela 4 estão apresentados os resultados obtidos através do Inventário de Estilos Parentais Paterno, em pré-teste e pós-teste.

Tabela 4

Classificação geral e subescalas de monitoria positiva (MP), comportamento moral (CM), punição inconsistente (PI), negligência (N), disciplina relaxada (DR), monitoria negativa (MN) e abuso físico (AB), avaliados a partir do IEP Paterno, no pré-teste e pós-teste

Part.	Pré-Teste Paterno								Pós-Teste Paterno							
	CG	MP	CM	PI	N	DR	MN	AF	CG	MP	CM	PI	N	DR	MN	AF
P1																
P2	RIS	RIS	RIS	REG	RIS	REG	OT	RA	RIS	RIS	RIS	RA	RIS	RIS	OT	OT
P3	RIS	RIS	RIS	RIS	RIS	REG	RA	RIS	RIS	RIS	RIS	RIS	RIS	RIS	REG	RIS
P4																
P5	RIS	RIS	RIS	RIS	RIS	RIS	RIS	RA	RIS	RIS	RIS	RIS	RIS	RIS	RIS	REG
P6	RA	REG	RA	RA	RA	RA	RA	OT	RIS	RA	RIS	RIS	REG	REG	REG	REG
P7	RA	RA	RA	REG	OT	OT	RIS	RIS	REG	REG	REG	REG	OT	REG	RIS	RIS
P8	RIS	RA	RA	RIS	RIS	REG	RA	OT	RIS	REG	OT	RIS	RIS	RIS	RIS	RIS
P9	RIS	RIS	RIS	RA	RIS	RA	OT	RIS	RIS	RIS	RA	REG	RA	REG	RA	RA
P10																
P11	RIS	RIS	RIS	RA	RIS	RA	REG	OT	RIS	RA	REG	RIS	RIS	RIS	RA	RIS
P12																

*Nota. OT= Ótimo; REG= Regular; RA = Regular Abaixo da Média; e RIS = Risco.

Os resultados apresentados por meio do Inventário de Estilos Parentais (IEP) Paterno, em pré-teste, sinalizaram que 25% dos participantes (6 e 7) apresentaram classificação regular abaixo da média (RA) e 75% dos participantes (2, 3, 5, 8, 9 e 10) apresentaram classificação de risco (RIS). Cabe destacar que quatro participantes não responderam o inventário, tanto em pré-teste quanto em pós-teste, sendo eles os participantes, 1, 4, 10 e 12. Com relação às subescalas, ainda em pré-teste, em monitoria positiva um participante (6) obteve classificação regular (REG) e outro participante (8) obteve classificação regular abaixo da média; os demais participantes classificaram como risco.

No que envolve a subescala de comportamento moral os participantes 6, 7 e 8 apresentaram classificação regular abaixo da média, os demais participantes classificaram como risco. Na subescala de punição inconsistente os participantes 2 e 7 obtiveram classificação regular, e os participantes 6, 9 e 11 obtiveram classificação regular abaixo da média; já os demais participantes apresentaram classificação de risco. Com relação à subescala de negligência o

participante 7 classificou como ótimo (OT) e o participante 6 classificou como regular abaixo da média; os demais participantes classificaram como risco.

Na subescala de disciplina relaxada um participante (7) obteve classificação ótima, o participante 5 como risco, e os demais classificaram como regular (2, 3 e 8) e regular abaixo da média (6, 9 e 11). Já com relação a subescala de monitoria negativa os participantes 2 e 9 apresentaram classificação ótima e o participante 11 ficou classificado como regular; os demais participantes obtiveram classificação regular abaixo da média (3, 6 e 8) e de risco (5 e 7). Por fim, com relação à subescala de abuso físico três participantes (6, 8 e 11) apresentaram classificação ótima, já os demais apresentaram classificação regular abaixo da média (2 e 5) e de risco (3, 7 e 9).

No que se refere aos resultados do pós-teste, 12, 5% dos participantes apresentam classificação geral regular (part. 7) e 87,5% dos participantes apresentam classificação geral de risco (part. 2, 3, 5, 6, 8, 9 e 11). Com relação aos resultados das subescalas em pós-teste, em monitoria positiva os participantes 7 e 8 obtiveram classificação regular, e os participantes 6 e 11 obtiveram classificação regular abaixo da média; os demais participantes classificaram como risco. No que envolve a subescala de comportamento moral um participante (8) apresentou classificação ótima e dois participantes (7 e 9) apresentaram classificação regular, enquanto o participante 9 apresentou classificação regular abaixo da média; os demais participantes ficaram classificados como risco.

Na subescala punição inconsistente, os participantes 7 e 9 obtiveram classificação regular, já o participante 2 obteve classificação regular abaixo da média; os demais participantes apresentaram classificação abaixo da média. Com relação à subescala de negligência um participante (7) obteve classificação ótima, um participante apresentou classificação regular (part. 6) e outro participante (9) classificação regular abaixo da média, os demais participantes apresentaram classificação de risco. Na subescala de disciplina relaxada as classificações foram regular (participantes 6, 7 e 9) e de risco (participantes 2, 3, 5, 8 e 11).

Já na subescala de monitoria negativa um participante (2) classificou como ótimo, dois participantes (3 e 6) classificaram como regulares e dois (part. 9 e 11) como regular abaixo da média; os demais participantes classificaram como de risco. Com relação à última subescala, abuso físico, o participante 2 obteve classificação ótima, os participantes 5 e 6 classificação regular, e o participante 9 regular abaixo da média; os demais participantes apresentaram classificação de risco. De forma geral, os resultados, em pré-teste e pós-teste, quando comparados não apresentam variações significativas.

Para Carvalho e Marinho-Araújo (2010) o processo de orientação profissional envolve um comprometimento social com a cidadania, onde as práticas precisam estar orientadas por finalidades transformadoras com o objetivo de promover o desenvolvimento humano. Neste contexto, o presente artigo teve como objetivo apresentar dados de sentimento de jovens frente à escolha profissional, estilo parental, estresse e habilidades sociais anteriores e posteriores a um grupo de orientação profissional.

Tal objetivo pode ser construído com base em um projeto de orientação profissional ofertado por uma instituição de ensino superior no sudoeste do Paraná, mais especificamente pelo curso de graduação de psicologia, considerando a importância de promover nos participantes escolhas autênticas, autoconhecimento e conscientização sobre o mundo do trabalho. Assim como olhar para o sentimento frente à escolha profissional e considerar as variáveis que se fazem presentes durante o processo, como as variáveis escolhidas, estilos parentais, estresse e habilidades sociais (Carvalho & Marinho-Araújo, 2010).

Os resultados do presente estudo puderam ser construídos por meio de questionários sobre o sentimento frente à escolha profissional e por medidas objetivas de inventários. Dessa forma, se buscou apresentar os dados anteriores e posteriores ao processo de OP, onde por meio da análise dos dados pode ser demonstrado que os participantes do grupo de orientação profissional obtiveram ganhos, tanto no sentimento frente a tomada de decisão, na redução do estresse, quanto na ampliação do repertório de habilidades sociais. Com relação aos estilos parentais, identifica-se que os resultados não variaram, sendo este um resultado já esperado.

Com base na análise de dados a respeito dos questionários envolvendo o sentimento frente à escolha profissional pode-se visualizar que houve uma mudança dos participantes perante a sua tomada de decisão e o sentimento atrelado a esta, ou seja, é possível concluir que o processo de orientação profissional realizado permitiu que os participantes pudessem ter maior clareza quanto aos quesitos analisados. Sparta, Bardagi e Teixeira (2006) salientam que um dos grandes objetivos da orientação profissional é o autoconhecimento, pois é ele que contribuirá para uma escolha autêntica.

Os resultados objetivos apresentam a redução do nível geral de estresse, assim como a redução de sintoma fisiológico, ou seja, sintomas físicos, e redução do estresse em fase de resistência e quase exaustão dos participantes. A fase de resistência aparece quando um estressor permanece por um período prolongado e o organismo tenta evitar um desgaste de energia total. Já a fase de quase-exaustão aparece em indivíduos que se encontram vulneráveis fisicamente e psicologicamente, fazendo com que a tensão acabe se sobrepondo a resistência física.

A ansiedade tem um aumento significativo afetando o sistema imunológico, deixando o indivíduo mais suscetível a doenças leves. Ambas as fases, tanto a de resistência quanto a de quase-exaustão comprometem o desempenho acadêmico, pois consomem a energia do indivíduo. Dessa forma, acredita-se que o processo de OP funciona como um auxílio ao jovem na decisão da carreira, dando atenção às suas expectativas e receios, contribuindo para o seu melhor desempenho acadêmico e o aumento da motivação e bem-estar, proporcionando melhor qualidade de vida (Paggiaro, Calais, 2009).

O trabalho, sendo de fundamental importância para constituição da identidade e de grande valor social na cultura na qual estamos inseridos, gera diversas dúvidas. Ao se realizar uma escolha, pensando nos fatores supracitados, há de se considerar a possibilidade de sobrevivência por aquele meio, a satisfação em exercer tal tarefa e nas habilidades que se deve adquirir para uma boa atuação profissional (Albino et al., 2019).

Notou-se ainda a ampliação do repertório de habilidades sociais dos participantes anteriores ao grupo de orientação profissional, nos quais eles apresentavam déficits, classificados como médio inferior e abaixo da média, e após o processo de orientação profissional passaram a apresentar bom repertório e repertório altamente elaborado. A análise de dados ainda permite apresentar aumento significativo nas subescalas das habilidades sociais, sendo elas: autocontrole, empatia, assertividade e civilidade. De acordo com Carneiro, Falcone, Clark, Del Prette & Del Prette (2007) há um conjunto de habilidades sociais requeridas para relações interpessoais satisfatórias, o que inclui habilidades de empatia, assertividade, autocontrole e civilidade. As habilidades de empatia precisam estar atreladas às habilidades de assertividade, para que as interações sejam bem sucedidas. É por meio da empatia que compreende-se a realidade do outro, experimenta-se a compaixão e o interesse pelo bem estar do mesmo.

Com relação aos estilos parentais dos participantes, a análise de dados apresenta que não houve mudanças significativas na percepção dos filhos sobre as figuras materna e paterna, anterior e posterior ao processo de orientação profissional. Dessa forma, as classificações gerais dos estilos parentais dos participantes foram: risco, regular e regular abaixo da média. As classificações gerais estão diretamente atreladas às sete práticas educativas utilizadas pelos pais: cinco estão voltadas ao desenvolvimento de comportamentos antissociais (abuso físico, punição inconsistente, disciplina relaxada, monitoria negativa e negligência) e duas favoráveis ao desenvolvimento de comportamentos pró-sociais (monitoria positiva e comportamento moral).

Dessa forma, o estilo parental de risco sinaliza que as cinco práticas que contribuem para o desenvolvimento de comportamentos antissociais, estão sendo priorizadas pelas figuras materna e paterna com relação as duas práticas que promovem comportamentos pró-sociais. O estilo parental regular abaixo da média, sinaliza que os pais estão fazendo uso das práticas de monitoria positiva e de comportamento moral, porém de forma inferior as cinco práticas negativas. Já o estilo parental regular demonstra que os pais estão fazendo uso das práticas negativas e das positivas, aqui de uma forma mais equilibrada. Verificou-se que apesar dos resultados não terem apresentado variações significativas, há um destaque para o alto nível de risco com relação às práticas educativas de monitoria positiva, comportamento moral, punição inconsistente e negligência, tanto com relação à figura materna quanto a figura paterna, pré e pós orientação profissional.

O comportamento moral, pode ser compreendido como uma prática educativa que transmite valores, assim como a honestidade, a generosidade e o senso de justiça, instruindo e auxiliando os filhos na diferenciação entre o certo e o errado, por meio de modelos positivos, dentro de uma relação de afeto. Já com relação à monitoria positiva, compreende-se o conjunto de práticas que envolvem a atenção e o conhecimento dos pais sobre onde o filho se encontra e as atividades realizadas por ele; as quais envolvem demonstração de afeto, principalmente nos momentos de maior necessidade do filho.

A negligência se caracteriza pela desatenção às necessidades do filho, ausência de responsabilidade, omissão em auxiliá-lo ou até mesmo interação sem afeto. Já a punição

inconsistente acontece quando os pais punem ou reforçam o comportamento do filho, de acordo com o seu estado de humor, não contingente ao comportamento. A monitoria negativa se configura pelo excesso de fiscalização dos pais a respeito da vida dos filhos, assim como o excesso de instruções repetitivas. Há também a disciplina relaxada, onde se identifica o não cumprimento das regras estabelecidas pelos pais. Diante disso, existe a ameaça dos pais, porém ao serem confrontados com comportamentos opostos ou agressivos, se omitem não fazendo valer as regras definidas. E por fim, a última prática, o abuso físico, onde os pais machucam ou causam dor, com a justificativa de estarem educando os filhos (Sampaio, 2007, Gomide, 2006).

Nos discursos dos jovens em relação a escolha profissional foi possível identificar a influência familiar e o autoconhecimento de suas habilidades, ressaltando-se que apareceu também uma parcela de jovens que, até o momento do trabalho realizado, ainda não haviam conseguido estabelecer parâmetros para sua escolha profissional, se colocando como perdidos ou em dúvida de qual caminho percorrer, ou se preferem uma ocupação e/ou profissão, por exemplo. A família possui uma importante participação no planejamento do futuro dos filhos. Tal participação caracteriza-se, principalmente, pela reprodução da representação positiva ou negativa de determinada profissão. Além disso, é muito característica a pressão pela ascensão social por parte dos pais (Albino et al., 2019). Esse aspecto sugere caminhos necessários para futuras intervenções compreendidas como inovadoras neste campo.

Acredita-se que os resultados apresentados pelo inventário de estilos parentais não variaram, anterior e posterior ao grupo de OP, devido ao fato de não ter existido um processo de intervenções com os pais dos participantes da pesquisa. Como já pontuado anteriormente, optou-se pelo uso do inventário com o objetivo de conhecer os estilos parentais dos participantes. Ressalta-se que a família é vista como uma variável que influencia na escolha profissional do jovem, porém também ressalta-se que ela não deve ser olhada isoladamente, pois sabe-se que há um contexto que envolve a orientação profissional, como as próprias variáveis discutidas neste trabalho (Hutz, Bardagir, 2006).

Albino et al (2019), sugerem que há de se pensar na importância da contribuição do profissional da psicologia no reconhecimento de habilidades e competências desses jovens, além de auxiliar os mesmos a projetar isso em um contexto profissional e/ou acadêmico, criando um ambiente no qual eles apresentaram um conhecimento de si e da sua escolha, além de dar ênfase no fato de que essas escolhas são mutáveis, e não necessariamente precisam nos acompanhar por toda vida.

Diante dos dados apresentados e discutidos acredita-se que a escolha profissional é uma etapa de suma importância na vida do adolescente e que a influência de variáveis como o estresse, repertório de habilidades sociais e estilo parental interferem nesta tomada de decisão. Como os resultados comprovam a eficácia, a orientação profissional surge como uma estratégia que pode auxiliar os adolescentes nesta fase, e que irá contribuir para o autoconhecimento, a autonomia, a autoconfiança, e conseqüentemente produzindo uma escolha mais autêntica (Hutz, Bardagir, 2006).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo buscou avaliar o efeito de um grupo de orientação profissional de estudantes do ensino médio no que se refere às variáveis de estresse, repertório de habilidades sociais, estilo parental e sentimento frente à tomada de decisão. Os resultados demonstram que os participantes do processo de Orientação Profissional obtiveram ganhos, ou seja, redução do estresse e a ampliação do repertório de habilidades sociais, o que contribuiu grandemente para a tomada de decisão e o sentimento envolvido a ela.

Em relação aos estilos parentais dos participantes, a análise de dados apresenta que não houve mudanças significativas na percepção dos filhos sobre as figuras materna e paterna, anterior e posterior ao processo de orientação profissional.

Esse aspecto pode sugerir futuros trabalhos que contemplem essa possibilidade de intervir com esse público, que poderia contribuir para melhorias diretas nos contextos vivenciados pelo adolescente participante e pela sua família e ainda favorecer o processo de escolha profissional do mesmo.

Baseados nestes dados, salienta-se a adesão do grupo de estudantes do ensino médio na participação desta pesquisa, sem eles, esses resultados não seriam possíveis. Este trabalho possui grande relevância para a temática estudada, considerando as variáveis envolvidas em um momento de escolha de grande importância na vida do adolescente, dando ênfase a orientação profissional como uma estratégia efetiva que pode auxiliar nesta etapa. Afirma-se, portanto a importância de que mais trabalhos sejam desenvolvidos considerando essa população, bem como envolvendo um número maior de participantes e variáveis diferentes das analisadas em nosso estudo.

REFERÊNCIAS

- Albino, A. B. A.; Dias C. R. M.; Alves, I. T.; Nascimento, L. C. L. C.; Silva, W. M. da. (2019). Sensibilização para Orientação Profissional de Jovens do Ensino Médio: Reflexões e Relatos de Uma Experiência. *Pretextos - Revista da Graduação em Psicologia da PUC Minas*. 4(7), 520-537.
- Cabalo, V. E. (2003). Manual de avaliação e treinamento das habilidades sociais. São Paulo: Livraria Santos.
- Carneiro, R. S., Falcone, E., Clarck, C., Del Prette, Z., & Del Prette, A. (2007). Qualidade de vida, apoio social e depressão em idosos: relação com habilidades sociais. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 20(2), 229-237. Recuperado de <http://www.scielo.br/pdf/prc/v20n2/a08v20n2.pdf>
- Carvalho, T. O., & Marinho-Araújo, C. M. (2010). Psicologia Escolar e Orientação Profissional: Fortalecendo as convergências. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 11(2), 219-228. Recuperado de <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rbop/v11n2/v11n2a07.pdf>
- Del Prette, Z. A. P., & Del Prette, A. (2001). *Inventário de Habilidades Sociais (IHS - Del Prette)*. São Paulo: Casa do Psicólogo.

- Del Prette, Z. A. P., & Del Prette, A. (2017). *Psicologia das habilidades sociais na infância: teoria e prática*. Petrópolis: Vozes.
- Eisenstein, E. (2005). Adolescência: definições, conceitos e critérios. *Revista Adolescência & Saúde*, 2(2). Recuperado de http://www.adolescenciaesaude.com/detalhe_artigo.asp?id=167
- Gomide, P. I. C. (2006). *Inventário de Estilos Parentais. Modelo teórico: manual de aplicação, apuração e interpretação*. Petrópolis: Vozes.
- Gonzaga, L. R. V., & Lipp, M. E. N. (2014). Relação entre escolha profissional, vocação e nível de estresse em estudantes do ensino médio. *Psicologia Argumento*, 32(78), 149-156. DOI: <http://dx.doi.org/10.7213/psicol.argum.32.078.AO10>
- Gunther, H. (2006). Pesquisa qualitativa versus pesquisa quantitativa: esta é a questão. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 22(22), 201-210. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0102-37722006000200010>
- Hutz, C. S., & Bardagir, M. P. (2006). Indecisão profissional, ansiedade e depressão na adolescência: a influência dos estilos parentais. *Psico-USF*, 11(1), 65-73. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-82712006000100008>
- Lima, T. H. (2006). Inventário de Habilidades Sociais: pioneirismo na avaliação clínica, educacional e organizacional. *Revista de Avaliação Psicológica*, 5(2), p. .277-278. Recuperado de <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/avp/v5n2/v5n2a21.pdf>
- Lipp, M. E. N. (2000). *Manual do Inventário de Sintomas de Stress para Adultos de Lipp (ISSL)*. São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Macedo, D. M., Petersen, C. S., & Koller, S. H. (2017). Desenvolvimento cognitivo, socioemocional e físico na adolescência e as terapias cognitivas contemporâneas. In C. B. Neufeld, *Terapia Cognitivo-Comportamental para adolescentes: uma perspectiva transdiagnóstica e desenvolvimental*. Porto Alegre: Artmed.
- Moura, C. B. de, Sampaio, A. C. P., Gemelli, K. R., Rodrigues, L. D., & Menezes, V. M. (2005). Avaliação de um programa Comportamental de Orientação Profissional para adolescentes. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 6(1), 25-40. Recuperado de <http://www.redalyc.org/pdf/2030/203016890004.pdf>
- Paggiaro, P. B. S., & Calais, S. L. (2009). Estresse e Escolha Profissional: Um difícil problema para alunos de curso pré-vestibular. *Contextos Clínicos*, 2(2), 97-105. Recuperado de <http://revistas.unisinos.br/index.php/contextosclinicos/article/view/4918>
- Ribeiro, M. A., Uvaldo, M. da C. C., Fonçatti, G., Audi, D. A., Agostinho, M. L., & Malki, Y. (2016). Ser adolescente no século XXI. In R. S. Levenfus, *Orientação vocacional e de carreira em contextos clínicos e educativos*. Porto Alegre: Artmed.
- Rossetti, M. O., Ehlers, D. M., Guntert, I. B., Leme, F. A de S., Rabelo, I. S., Tosi, S. M. V. D., Pacanaro, S. V., & Barrionuevo, V. L. (2008). O inventário de sintomas de stress para adultos de lipp (ISSL) em servidores da polícia federal de São Paulo. *Revista Brasileira de Terapias Cognitivas*, 4(2), 108-120. Recuperado de <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rbtc/v4n2/v4n2a08.pdf>

- Sampaio, I. T. A., & Gomide, P. I. C. (2007). Inventário de Estilos Parentais (IEP) - Gomide (2006) percurso de padronização e normatização. *Psicologia Argumento*, 25(48), 15-26. Recuperado de <https://periodicos.pucpr.br/index.php/psicologiaargumento/article/view/19675>
- Schoen-Ferreira, T. H. S., Aznar-Farias, M. A., & Silveses, E. F. M. (2010). Adolescência através dos séculos. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 26(2), 227-234. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0102-37722010000200004>
- Sparta, M., Bardagi, M. P., & Teixeira, M. A. P. (2006). Modelos e Instrumentos de Avaliação em Orientação Profissional: Perspectiva Histórica e Situação no Brasil. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 7(2), 19-32. Recuperado de <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rbop/v7n2/v7n2a04.pdf>
- Sparta, M., & Gomes, W. B. (2005). Importância atribuída ao ingresso na educação superior por alunos do ensino médio. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 6(2), 45-53. Recuperado de <http://www.ufrgs.br/museupsi/lafec/16.pdf>

Recebido em: 18-12-2019

Primeira decisão editorial: 14-05-2020

Aceito em: 04-06-2020